

## IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS ADAPTADOS EM ACADEMIAS AO AR LIVRE DE CIDADES DA ZONA DA MATA MINEIRA

Paulo Henrique Nicolau dos Santos <sup>1</sup>  
Diógenes Narciso de Freitas Costa <sup>2</sup>  
Kelly Aparecida do Nascimento<sup>3</sup>  
Marcelo Maia Costa<sup>4</sup>  
Fábio Florindo Soares <sup>5</sup>  
Renata Aparecida Fontes<sup>6</sup>  
Suene Franciele Nunes Chaves <sup>7</sup>

suene.nchaves@ufv.br

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** inclusão de pessoas com deficiência; acessibilidade arquitetônica; educação física; parques e jardins; academia ao ar livre.

### 1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004, acessibilidade é a condição que permite a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida utilizarem, com segurança e autonomia, espaços, mobiliários, transportes, serviços e sistemas de comunicação (Brasil, 2004). Além disso a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define acessibilidade com a capacidade de assegurar que ambientes, serviços, produtos e informações estejam disponíveis para todos, sem exceção (ABNT, 2020). Assim, acessibilidade é um direito legal e uma questão de cidadania, promovendo a participação plena de indivíduos com diferentes capacidades na sociedade (ABNT, 2020). De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) a acessibilidade é classificada em seis dimensões sendo elas: arquitetônica, atitudinal, metodológica, comunicacional, digital, instrumental e programática. A acessibilidade arquitetônica refere-se a parte de infraestrutura dos ambientes, seja em espaços públicos, privados ou residências. Não obstante, as áreas para prática de exercícios devem ser acessíveis e o poder público representa peça fundamental neste processo (ABNT, 2020). Seja por meio da criação de políticas públicas voltadas para

---

<sup>1</sup> Acadêmico no curso de Bacharelado em Educação Física da Univértix.

<sup>2</sup> Licenciado e bacharel em Educação Física - UFJF. Mestre em Educação Física - UFMG. Professor do Curso de Educação Física - Centro Universitário Vértice-Univértix

<sup>3</sup> Licenciado e bacharel em Educação Física - UFJF. Mestre em Educação Física - UFMG. Professor do Curso de Educação Física - Centro Universitário Univértix.

<sup>3</sup> Educadora Física- Psicopedagoga- Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - Pró-reitora de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Vértice – Univértix - Matipó

<sup>4</sup> Professor do curso de Educação Física do Centro Universitário Vértice-Univértix

<sup>5</sup> Professor e Coordenador do Curso de Educação Física do Centro Universitário Vértice - Univértix

<sup>6</sup> Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica – Mestre em Ciências Farmacêuticas – Professora do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

<sup>7</sup> Profissional de Educação Física. Mestre em Ciências do Esporte. Especialista em Fisiologia do Exercício. Professora do curso de Bacharelado em Educação Física da Univértix.

a inclusão social, por garantir que os espaços públicos estejam em conformidade com as normas técnicas estabelecidas pela ABNT ou pela fiscalização do cumprimento dessas normativas e investimento na infraestrutura urbana (Ojeda, 2024). Contudo, ainda existem muitos locais que não atendem aos critérios mínimos de acessibilidade exigidos por normas e leis que defendem a inclusão social (Oliveira; Camarini; Guedes, 2023). No que tange a prática de atividade física, embora atualmente, exista um projeto de lei que obriga os governos a oferecerem espaços adaptados para lazer de crianças com deficiência, não necessariamente esses espaços têm acessibilidade arquitetônica (Souza, 2025). Sabe-se, que a prática esportiva pode ajudar a melhorar a autoestima, a autoconfiança e a qualidade de vida das pessoas com deficiência, além de reduzir o isolamento social e promover a integração dessas pessoas na sociedade (Nakamura, 2023). Portanto é de grande importância que os espaços sejam acessíveis para pessoas com deficiência. O Programa Academia da Saúde (PAS), lançado em 2011, é uma estratégia de promoção da saúde e produção do cuidado que funciona com a implantação de espaços públicos conhecidos como polos onde são ofertadas práticas de atividades físicas para população. Esses polos fazem parte da rede de Atenção Primária à Saúde e são dotados de infraestrutura, equipamentos e profissionais qualificados (Brasil, 2013). Entretanto, de acordo com Souza e Lunelli (2022) destaca-se a necessidade de espaços de academia ao ar livre mais acessíveis e profissionais que atendam as especificidades deste público, com uma visão de respeito às diferenças, buscando alternativas e criando condições necessárias para que isso ocorra. Nesse sentido, esta pesquisa busca responder a seguinte questão norteadora: as academias ao ar livre da Zona da Mata Mineira possuem equipamentos adaptados que garantem acessibilidade para pessoas com deficiência? E o objetivo deste trabalho é avaliar academias ao ar livre da Zona da Mata Mineira quanto a existência de equipamentos adaptados para acessibilidade para pessoas com deficiência. A partir dos resultados dessa pesquisa, pretende-se compreender os desafios e perspectivas da acessibilidade em espaços públicos, aprofundando a análise sobre as práticas de atividades físicas, a infraestrutura das academias ao ar livre e a importância de equipamentos adequados e em bom estado de utilização. A fim de que, os órgãos públicos, seja de ordem municipal, estadual ou mesmo federal, tenham a possibilidade de acesso a essas informações.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de um estudo do tipo exploratório com tratamento e análise quali-quantitativa (Silva, 2014). A pesquisa será realizada *in loco*, com visitas às Academias ao Ar Livre situadas em nove municípios do interior de Minas Gerais localizados na Zona da Mata Mineira. Para análise, apenas uma unidade de cada cidade será visitada. O critério de escolha adotado será a localização e os meios de acesso, de forma que, preferencialmente as Academias ao Ar Livre devem ser de fácil acesso a pessoa com deficiência (não ser afastada do município ou fora de sua área urbana, e apresentar a possibilidade de acesso por meio de veículo automotivo). Os registros fotográficos terão início com as visitas presenciais as Academias ao Ar Livre pelo pesquisador. Neste momento, será realizado o registro fotográfico de todos os equipamentos presentes, visão frontal e lateral. Além do equipamento, as placas com informações cinesiológicas dos aparelhos, bem como selo da empresa, selo de identificação de adaptação do aparelho (identificando-o como apropriado para pessoa com deficiência) e a placa da data de instalação da Academia ao Ar Livre serão registrados quando aplicável. Nestes locais, também será avaliada a acessibilidade arquitetônica do espaço referente as possibilidades de

acesso aos equipamentos. Contudo, outros procedimentos éticos serão garantidos pelos pesquisadores como: a) os registros dos aparelhos serão realizados quando não houverem usuários no local; b) as cidades serão identificadas com letras do alfabeto (A, B,C,D,E,F,G,H,I). Após os registros fotográficos, os dados serão tabulados em uma planilha Excel de acordo com os interesses da pesquisa. Posteriormente, uma busca na internet será realizada para identificar os fornecedores e registrar os produtos disponibilizados nos catálogos com os seus respectivos nomes e se o equipamento pode ser destinado a pessoa com deficiência. Para próxima fase será utilizado o método de análise e identificação utilizado por Manzini; Mello e Nunes (2024), a seguir: 1) nome do equipamento; 2) presença do equipamento; 3) existência do selo de equipamento adaptado (quando houver); 4) estado de conservação (novo ou seminovo, necessidade pequena/grande manutenção, ou quebrado); 5) existência de instruções para uso: gerais e específicas; 6) acesso a Academia Ar Livre.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Atualmente a pesquisa encontra-se em fase de coletas de dados, deste modo, ainda não há resultados disponíveis para discussão.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por se tratar de uma pesquisa em andamento ainda não podemos identificar e classificar as academias ar ao livre, mas espera-se que estejam em boas condições de uso e os espaços esteja em conformidade com os parâmetros estabelecidos pelas Normas de Acessibilidade.

### **REFERÊNCIAS**

ABNT. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS) NBR9050:2020. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 4ª edição 03.08.2020 versão corrigida 25.01.2021. Disponível em: [https://www.confea.org.br/midias/acessibilidade\\_abnt\\_2022.pdf](https://www.confea.org.br/midias/acessibilidade_abnt_2022.pdf). Acesso em: 11 mar. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004: Regulamenta as Leis n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez. 2004. Disponível em: <http://www3.dataprev.gov.br/SISLEX/paginas/23/2004/5296.htm>. Acesso em: 15 mai 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.681, de 7 de novembro de 2013. Dispõe sobre a criação do Programa Academia da Saúde**. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2681\\_07\\_11\\_2013.html](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2681_07_11_2013.html). Acesso em : 24 mar. 2025.

MANZINI, Eduardo José; MELLO, Grazielle Perpétua Fernandes; NUNES, Vera Lucia Mendonça. IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS ADAPTADOS EM ACADEMIAS AO AR LIVRE: ESTUDO EM QUATRO CIDADES. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada** ,

Marília, SP, v. 25, n. 2, p. 217–234, 2024. DOI: 10.36311/2674-8681.2024.v25n2.p217-234. Acesso em: 12 mai. 2025.

OJEDA, Isabela. **Normas de Acessibilidade: Guia ABNT para Profissionais. Vlibras**, [s.l.], 4 Mar. 2024. Disponível em: <<https://www.vlibras.com.br/normas-de-acessibilidade-guia-abnt-para-profissionais/>>. Acesso em: 19 mar. 2025

OLIVEIRA, Jaqueslei Delfino de; CAMARINI, Gladis; GUEDES, Luiz Carlos Vieira. Acessibilidade em espaços públicos: Um estudo de caso em estádio de futebol. **Interação - Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 38–51, 2023. DOI: 10.33836/interacao.v25i2.807. Acesso em: 14 mar. 2025

SOUZA, Murilo. **Projeto obriga governos a oferecer espaços adaptados para lazer de crianças com deficiência**. [s. l.], 2025. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/1136370-projeto-obriga-governos-a-oferecer-espacos-adaptados-para-lazer-de-criancas-com-deficiencia/>>. Acesso em: 19 mar. 2025.

SOUZA, Raquel Nascimento de; LUNELLI, Adrieli Bueno. Contribuições Da Prática Regular De Exercício Físico Para Pessoas Com Deficiência Física. **Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu**, [s. l.], v. 1, n. 5, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/rescx/article/view/5427>. Acesso em: 26 mar. 2025.

SILVA, Guilherme Leonardo Freitas . KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014. **Práxis Educativa**, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 531–534, 2017. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.11i2.0013. Acesso em: 24 abr. 2025.